



## Credo de um humanista

Erich Fromm  
(1992q-por)

Credo de um humanista, in: in: R. R. Gniss (Ed.), *Mudar a Educação a partir do Pensamento de Erich Fromm*. Goiânia (Editora Kelps) 2011, pp. 129-133. Portuguese by Ralph R. Gniss.

Copyright © 1992 and 2011 by The Literary Estate of Erich Fromm, c/o Dr. Rainer Funk, Urs-rainer Ring 24, D-72076 Tuebingen / Germany. – Fax: +49-(0)7071-600049; E-Mail: fromm-estate[at-symbol]fromm-online.com.

- Creio que a unidade do ser humano resulte do fato de o homem ser uma vida autoconsciente. Nisso ele se distingue dos outros seres vivos. O ser humano é consciente de si mesmo: do seu futuro (i. é do fato que irá morrer), da sua pequenez e impotência, ele percebe os outros enquanto outros, vive na natureza e está submetido às suas leis, mesmo transcendo-a nos seus pensamentos.
- Creio que o ser humano é resultado de uma evolução natural proveniente do conflito de ser ligado à natureza e igualmente separado dela, e da necessidade de encontrar união e harmonia com a natureza.
- Creio que a natureza do ser humano, abarcada naquela contradição que está enraizada nas condições da existência humana e faz a busca de soluções necessárias, que, por sua vez, produz novas contradições e a necessidade de novas respostas.
- Creio que cada resposta dada às contradições cumpra seu pressuposto ao ajudar o ser humano a superar sua sensação de separação e de alcançar uma sensibilidade de aceitação, de união e de ligação a alguém.
- Creio que o ser humano tem, em cada resposta dada a essas contradições, a opção entre avançar ou retroceder. Essas opções, que se manifestam em determinadas ações, são os caminhos pelos quais regredimos ou progredimos enquanto seres humanos.
- Creio que o ser humano tem, fundamentalmente, a opção entre a vida e a morte; entre criatividade e violência destrutiva; entre bom senso realista e ilusão; entre objetividade e intolerância; e entre uma independência fraterna e uma relação à base de domínio e submissão.
- Creio que se pode atribuir à vida o significado de um nascimento permanente e de um desenvolvimento constante. [130]
- Creio que podemos atribuir à morte o significado do fim do crescimento e da reiteração permanente.
- Creio que o ser humano que der uma resposta regressiva procura alcançar a unidade, libertando-se do medo insuportável da solidão e incerteza, desfigurando aquilo que o torna humano e o atormenta. A orientação regressiva desenvolve-se em três modalidades, que podem se manifestar separadamente ou em conjunto: na necrofilia, no narcisismo e na simbiose incestuosa.



Entendo como necrofilia o amor a tudo que tem a ver com violência e destrutividade; a vontade de matar; a admiração pelo poder, a atração por coisas mortas, pelo suicídio, pelo sadismo; a vontade de transformar o orgânico por meio de „ordem“ em algo anorgânico. Como faltam ao necrófilo as qualidades necessárias para algo criativo, destruir é para ele, em sua incapacidade, fácil, pois tudo gira em torno da violência.

Entendo como narcisismo que o ser humano perde o interesse vivo pelo mundo exterior e mostra um intenso apego a si mesmo, seu próprio grupo, seu clã, sua religião, nação, raça etc. Isso leva a graves distorções em sua capacidade racional de discernimento. Geralmente surge a necessidade de satisfação narcisista a fim de compensar a pobreza material ou cultural.

Entendo como simbiose incestuosa a tendência de continuar ligado à mãe e suas substitutas – o sangue, a família, a tribo – para poder fugir do fardo insuportável da responsabilidade, da liberdade e da consciência e receber proteção e amor num refúgio de segurança e dependência. Cada um para por isso com o fim/a estagnação do seu desenvolvimento pessoal.

- Creio que o ser humano que opta pelo progredir encontrará uma nova unidade, na qual ele levará todas as suas capacidades humanas ao pleno desenvolvimento. Elas podem se desenvolver e se manifestar separadamente ou em conjunto: na biofilia, no amor a humanidade e a natureza, e em independência e liberdade.
- Creio que o amor seja a chave-mestra pela qual podem ser abertos os portões para o crescimento do ser humano. Entendo isso como ‘amor a ...’ e estar unido com...’ algum outro ou alguma coisa fora de si mesmo, conquanto significa estar unido estar relacionado com outros e se sentir unido a eles, sem precisar diminuir a sensibilidade pela própria integridade e independência. Amor é uma orientação produtiva, em cuja essência estão presentes, simultaneamente, os seguintes aspectos: temos que nos interessar por aquele com quem queremos estar unidos, sentir-nos responsáveis por ele, respeitá-lo e entendê-lo. [131]
- Creio que a realização do amor seja a atividade mais humana e humanizadora que é dado ao homem para a alegria de viver. Mas, para esta realização, vale o mesmo para a capacidade do discernimento: ele perde o sentido se for cumprida só pela metade.
- Creio que precisamos estar „livres de“ nossos laços internos e/ou externos a fim de que possamos estar „livres para“ algo: um fazer criativo, „*poietikón*“, para mais conhecimento e consciência etc. Só nestas condições somos capazes de ser livres, atuantes e responsáveis.
- Creio que a liberdade seja a capacidade de seguir a voz do discernimento e do conhecimento e de resistir às vozes de paixões irracionais. Ela é a emancipação que liberta o ser humano e nivela caminho para ele fazer uso das suas faculdades de discernimento, entender o mundo em sua objetividade e reconhecer o papel que representa nele.
- Creio que a „luta pela libertação“ geralmente tem o significado principal de se opor às autoridades que nos foram impostas e cuja finalidade era quebrar a vontade de cada um. Hoje, a „luta pela libertação“ deveria significar que nos libertamos, individual e coletivamente, daquela autoridade a qual nos submetíamos „voluntariamente“. Deveríamos nos libertar daquelas forças internas que nos



coagem a esta submissão ao tornar-nos incapazes de suportar a liberdade.

Creio que a liberdade não seja uma constante qualidade essencial que possuímos ou não. Provavelmente ela existe apenas no ato da nossa autoli-bertação, quando fazemos uso da nossa liberdade de optar. Cada passo na vida que aumenta o grau da maturidade do ser humano aumenta igualmente a capacidade de optar pela alternativa libertadora.

- Creio que a „liberdade de escolha“ não seja dada a todos os seres humanos em cada momento de maneira igual. Quem é exclusivamente necrófilo, narcisista ou simbiótico-incestuoso tem apenas uma única „opção“ de se decidir pela regressão. O homem livre. Liberto de todas as ligações irracionais, não pode fazer uma opção regressiva.
- Creio que o problema da liberdade de escolha exista só em pessoas com orientações opostas, e que essa escolha esteja condicionada fortemente por desejos inconscientes e racionalizações atenuantes.
- Creio que ninguém possa „redimir“ o próximo ao tomar decisões em seu lugar. O único auxílio consta em indicar com sinceridade e amor, sem sentimentalismo ou ilusões, as possíveis alternativas. A conscientização cognoscível das alternativas libertadoras pode despertar no ser humano todas as suas energias escondidas e encaminhá-lo para optar pela vida em vez da morte. [132]
- Creio que o ser humano pode sentir a igualdade de todos os homens quando ele tenta conhecer a si mesmo por completo e percebe que é semelhante ao outro e se identifica com ele. Todo ser humano carrega dentro de si toda a humanidade. A *conditio humana* é una, igual para todos os seres humanos, apesar das intransponíveis diferenças em relação à inteligência, aptidão, estatura, cor etc.
- Creio ser necessário lembrar a igualdade de todos os seres humanos, porque temos que acabar com essa atitude de tornar uma pessoa o instrumento da outra.
- Creio que a fraternidade seja o amor dirigido ao próximo. Ela permanece uma palavra vazia enquanto não forem extintas todas as fixações incestuosas que inibem o ser humano em julgar sobre o „irmão“ de maneira objetiva.
- Creio que cada um não pode entrar em contato estreito com a humanidade dentro de si enquanto não começar a transcender sua sociedade e a reconhecer de que maneira ela favorece ou inibe o desenvolvimento do seu potencial humano. Se ao ser humano resultam como „naturais“ as proibições, as restrições e as deturpações dos valores, é sinal de que ele ainda não alcançou o verdadeiro conhecimento da natureza humana.
- Creio que a sociedade em sua função estimulante e igualmente inibidora sempre esteve em conflito como nossa natureza humana. A sociedade não deixará de paralisar o ser humano e promover a dominação até que sua finalidade coincida com a natureza humana.
- Creio que podemos e devemos esperar por uma sociedade sadia e sensata? Tal sociedade encorajará a capacidade do ser humano ao amor ao próximo, ao trabalho, à criatividade, ao desenvolvimento da sua racionalidade e a uma autopercepção objetivamente correta, que se fundamenta na experiência da própria energia produtiva.
- Creio que uma larga faixa da população possa e deva esperar a recuperação da sua saúde psíquica. Ela está marcada pela capacidade de amar e de criar, pela libertação



dos laços incestuosas ao clã e a terra, pelo experienciar da identidade na qual cada um se sente como sujeito e executor das suas próprias forças, pela capacidade de se deixar tocar pela realidade interna e externa e de realizar o desenvolvimento de objetividade de discernimento.

- Creio que na medida em que nosso mundo parece se tornar louco e desumano, um número cada vez maior de pessoas sentirá a necessidade de se unir e de colaborar com outros que compartilham suas preocupações. [133]
- Creio que as pessoas de boa vontade não deveriam apenas chegar a uma interpretação humana do mundo, mas deveriam igualmente indicar o caminho para isso e trabalhar para uma possível modificação. Uma interpretação sem a vontade de mudar é inútil, uma modificação sem interpretação prévia é cega.
- Creio na realização de um mundo em que seja possível para o ser humano ser muito, mesmo quando possui pouco; no qual o motivo predominante da sua vida não seja o consumo; no qual o ser humano é a primeira e última finalidade; no qual o ser humano pode encontrar um caminho de dar um sentido à sua vida e no qual ele encontra a força necessária para uma vida livre e sem ilusões.